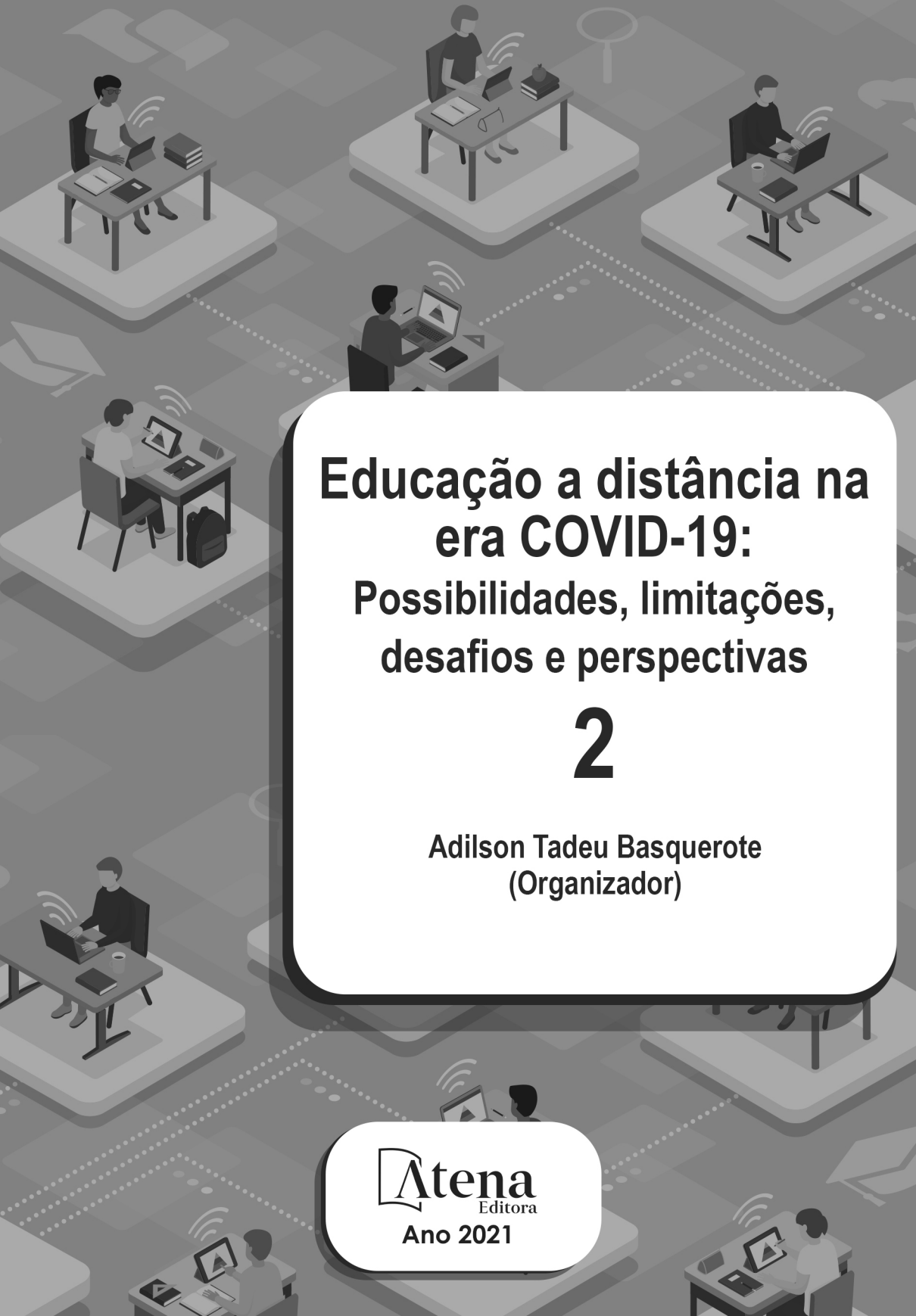


Educação a distância na era COVID-19: Possibilidades, limitações, desafios e perspectivas

2

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)

**Atena**
Editora
Ano 2021



Educação a distância na era COVID-19: Possibilidades, limitações, desafios e perspectivas

2

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)

**Atena**
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Educação a distância na era COVID-19: Possibilidades, limitações, desafios e perspectivas 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação a distância na era COVID-19: Possibilidades, limitações, desafios e perspectivas 2 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-334-4
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.344212707>

1. Educação. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A obra, **Educação a Distância na Era COVID-19: Possibilidades, Limitações, Desafios e Perspectivas 2**, reúne estudos que destacam os processos de ensinar e aprender no contexto da Educação a Distância ou no Ensino Remoto, promovidos pela ampla proliferação da COVID-19, nos anos de 2020 e 2021. Abrange distintas áreas do conhecimento e níveis de ensino, por meio de estudos recentes e contextualizados, pautados na construção do saber, mediados por diferentes mídias digitais.

O livro é resultado de esforços de pesquisadores de diferentes regiões e instituições brasileiras e estrangeiras, que em dezessete capítulos, apresentam resultados de pesquisas empíricas e teóricas, cujo fio condutor são as aprendizagens decorrentes Educação a Distância, ou do Ensino remoto na Era COVID-19. Entre os temas destacados estão a utilização da Plataforma *Zoom* e *Kahoo*, do *Canva For Education*, do aplicativo *WhatsApp*, do *Google forms*, *Google Meet*, o *Jamboard*, entre outros. Assim, ao conferir um panorama de realidades socioculturais variadas e distintas entre si, os textos proporcionam maior abrangência e análise espacial, riqueza cultural e diversidade de sujeitos, ao expor pesquisas desenvolvidas na Educação Básica, no Ensino Superior e na Pós- Graduação, no Brasil, México e Espanha.

Com base nos estudos aqui apresentados, é possível considerar a complexa relação entre ensino e aprendizagem e dos usos que fazemos das mídias digitais no processo de mediação pedagógica. Ademais, nos leva a refletir sobre as alterações promovidas nos estudantes e/ou nos docentes, pela adoção de processos de ensino síncronos e assíncronos e pelos novos hábitos, costumes, valores e atitudes que foram vivenciados e adotados, com o uso pedagógico de recursos tecnológicos, que outrora majoritariamente estavam condicionados ao uso cotidiano.

Por fim, destaca-se que o livro evidencia a diversidade e pluralidade de ideias acerca da Educação a Distância e do Ensino Remoto no contexto promovido pela COVID-19, indicando possibilidades, limitações, desafios e perspectivas. Desejamos que ele venha a contribuir na reflexão e entendimento dos novos cenários educativos que se apresentam.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

SUMÁRIO


CAPÍTULO 1..... 1

A EXPERIÊNCIA COM A PLATAFORMA ZOOM, COMO ALTERNATIVA EMERGENCIAL DA REALIZAÇÃO DE AULAS REMOTAS NA PANDEMIA COVID-19

Jesimar da Cruz Alves

Paulo Cesar Pereira

Larissa Primo Pereira Lasneau

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127071>

CAPÍTULO 2..... 13

CANVA FOR EDUCATION COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR NA ERA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Fernanda Gomes da Silva

Eduarda Rodrigues de Souza Soares

Gustavo Reis Maciel

Juciano Cesar da Silveira

Nathália Marília Pinto dos Reis

Nicole Ribeiro da Silva

Rodrigo Lellis Santos

Thales Rodrigues Pereira

Victor Hugo de Almeida Soares


Edson da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127072>

CAPÍTULO 3..... 27

ACQUISITION OF ROUTINES IN THE USE OF ON-LINE PLATFORMS FOR THE TRAINING OF SPORTS TECHNICIANS

Carles Dulsat-Ortiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127073>

CAPÍTULO 4..... 39

ATUAÇÃO DO DOCENTE DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *Stricto sensu* DURANTE O PERÍODO DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Lívia Bandeira Costa

Luís Cláudio Nascimento da Silva

Débora Maria Nascimento Silva

Izadora Souza Soeiro Silva

Mayara de Santana do Nascimento


Gardênia Monteiro Batista







Fábio Antonio Moraes Silva

Erika Alves da Fonseca Amorim


Rita de Cássia Mendonça de Miranda

Amanda Silva dos Santos Aliança

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127074>

CAPÍTULO 5	49
APLICAÇÕES METODOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE AUDIOVISUAL À DISTÂNCIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	
Willams Lucian Belo Ramo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127075	
CAPÍTULO 6	65
CIÊNCIA, CULTURA E POLÍTICA: COMO ESTES TEMAS INTERFEREM NA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19?	
Cátia Pereira Duarte	
Joana Brito de Lima Silva	
Laura de Melo Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127076	
CAPÍTULO 7	81
CULTURA DIGITAL E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO SUPERIOR: UMA ABORDAGEM SOBRE A AUTONOMIA DO ESTUDANTE PÓS-COVID-19	
Joyce Regina Fontes	
Ana Lúcia de Souza Lopes	
Luiz Henrique Portela Faria	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127077	
CAPÍTULO 8	92
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: OS DESAFIOS QUE GERAM A EVASÃO DO ENSINO SUPERIOR	
Leandro Moreira Maciel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127078	
CAPÍTULO 9	101
LA EDUCACIÓN EN TIEMPOS DEL COVID-19: ESTRATEGIAS DE APRENDIZAJE PARA FILOSOFAR DESDE LAS REDES SOCIALES Y LAS TIC	
Mafaldo Maza Dueñas	
James Alejo Muñoz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3442127079	
CAPÍTULO 10	114
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19 – UMA ANÁLISE DE DESEMPENHO NA EDUCAÇÃO BÁSICA ONLINE	
Wanderson Ramalho da Silva	
Cláudia Maria Pinto da Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270710	
CAPÍTULO 11	126
LEVANTAMENTO DE FAUNA EM PERÍODO DE PANDEMIA: DESAFIOS DE ENSINO APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO	
Priscila Campos Santos	


Francimayre Aparecida Pereira de Jesus
Giovani Spínola de Carvalho
Larissa Nayara Lima Silva
Jayne Santos Borges
Jaqueline Deusdara Pinheiro
Tháís Martins dos Santos
Natasha Rayane de Oliveira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270711>

CAPÍTULO 12..... 136

OS JOGOS ELETRÔNICOS NAS AULAS REMOTAS: UMA ABORDAGEM SOBRE A UTILIZAÇÃO DESSA FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM


Claudivânia Alves Freitas
Neiva Soraia Cruz de Oliveira Santos
Raimundo Nonato Sobrinho
Rosângela Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270712>

CAPÍTULO 13..... 145

ENSINO REMOTO E SUAS INOVAÇÕES NA PANDEMIA DA COVID-19


Luís Fernando Ferreira de Araújo
Ana Claudia Maciel de Moraes
Michele Fernandes Santos
Rose Mary Messias
Luciana Fernandes Cimetta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270713>

CAPÍTULO 14..... 152

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E O SETOR DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO MEDIANTE ENSINO REMOTO NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)


Simone Rocha Clarimundo da Silva
Vanessa Carine Gil de Alcantara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270714>

CAPÍTULO 15..... 163

RELATOS DA VIVÊNCIA SURDA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Edre Almeida Corrêa
Priscila Rita da Silva
Ivanete Maria Ambrósio
Jadilson Serafim
Diléia da Silva Brun Scatamburlo
Flavia Regina Stur
José Carlos de Almeida
Hailton César Alves dos Reis
Sandra Alves da Cruz
Nídia Estelita de Souza Ribeiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270715>

CAPÍTULO 16..... 174

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS: REFLEXÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID -19

Alessandra de Fátima Alves

Carlos Eduardo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270716>

CAPÍTULO 17..... 180


TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA: DESAFIOS ATUAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno

Nain Nogára

Irene Carniatto

Clério Plein

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.34421270717>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 193

ÍNDICE REMISSIVO..... 194

TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA: DESAFIOS ATUAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Data de aceite: 22/07/2021

Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Toledo – Paraná
<https://orcid.org/0000-0003-3291-4221>

Nain Nogára

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Augusto Pestana – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-1969-1126>

Irene Carniatto

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Cascavel – Paraná
<https://orcid.org/0000-0003-1140-6260>

Clério Plein

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Francisco Beltrão – Paraná
<https://orcid.org/0000-0002-7235-9771>

RESUMO: O uso das tecnologias na educação básica, para muitos contextos brasileiros representa uma situação desafiadora, especialmente quando se pensa na escola pública e na exclusão digital, vivenciada em diversas regiões. Deste modo, o objetivo deste estudo foi discutir os impactos das transformações tecnológicas na estrutura das instituições públicas de ensino básico no Brasil. Este estudo se pauta numa abordagem exploratória, desenvolvida a partir da pesquisa bibliográfica e documental. Dessa forma, evidenciou-se que o uso das tecnologias da informação e comunicação na educação não é

recente e que as iniciativas políticas para o uso dessas sofreu diversas transformações até atingir a atualidade. No entanto, no contexto atual, a adoção das tecnologias na prática pedagógica se relaciona principalmente com o digital, representado pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, as quais vem sendo frequentemente utilizadas no ensino remoto, que tornou-se obrigatório no Brasil – como medida de combate a pandemia de Covid-19. Nesse sentido, muitos são os impasses encontrados no uso das tecnologias, como: incoerência do uso com as técnicas de ensino; despreparo docente; precariedade na infraestrutura; falta de investimentos e desconsideração da realidade local. Outrossim, as transformações tecnológicas, nas instituições de ensino básico públicas – Educação infantil, ensino fundamental e médio, culminaram, sobretudo, em alterações pedagógicas, no modo de conduzir as aulas. Por sua vez, o contexto atual emerge como um caminho para reconhecer limites e possibilidades da educação básica pelo uso das tecnologias digitais.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19. Ensino remoto. Formação docente. Recursos digitais.

TECHNOLOGIES IN PUBLIC BASIC EDUCATION: CURRENT CHALLENGES AND FUTURE PERSPECTIVES

ABSTRACT: The use of technologies in basic education, for many Brazilian contexts, represents a challenging situation, especially when one thinks of public school and digital exclusion, experienced in several regions. Thus, the aim of this study was to discuss the impacts

of technological transformations on the structure of public institutions of basic education in Brazil. This study is based on an exploratory approach, developed from bibliographic and documentary research. Thus, it was evidenced that the use of information and communication technologies in education is not recent and that political initiatives for the use of these, it underwent several transformations until it reached the present day. However, in the current context, the adoption of technologies in pedagogical practice is mainly related to digital, represented by Digital Information and Communication Technologies, which have often been used in remote education, whose in Brazil – as a measure to combat the Covid-19 pandemic. In this sense, many impasses are found in the use of technologies, such as: incoherence of use with teaching techniques; teacher unpreparedness; precariousness in infrastructure; lack of investment and disregard of local reality. In addition, technological transformations in public primary education institutions – Early childhood education, elementary and high school, culminated, above all, in pedagogical changes, in the way of conducting classes. In turn, the current context emerges as a way to recognize the limits and possibilities of basic education through the use of digital technologies.

KEYWORDS: Covid-19. Remote teaching. Teacher training. Digital resources.

1 | INTRODUÇÃO

Ligamos o computador, acessamos a internet e em questão de instantes podemos realizar inúmeras ações, como a pesquisa de uma receita simples de bolo ou até mesmo uma comunicação por vídeo, ao vivo, com alguém que está a milhares de quilômetros de distância. Assim, o desenvolvimento tecnológico possibilita, além destas, outras inúmeras ações, que vem exigindo a reorganização da sociedade em suas diversas esferas.

Com isso, as transformações multidimensionais que ocorrem na sociedade, direta ou indiretamente, influenciam a área educacional, pois juntamente ao avanço das tecnologias da informação e comunicação emerge também uma ampla e recorrente discussão acerca das possíveis relações entre educação e tecnologias. Desta forma, debatem-se possibilidades de aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem a partir das tecnologias, bem como, a formação docente com e para o uso dessas (FELDKERCHER; MANARA, 2012).

Assim, podemos aliar o uso de tecnologias educacionais na qualidade do ensino, de forma planejada, afim de possibilitar uma aula contextualizada e dinâmica. Entretanto, mesmo com o avanço tecnológico percebe-se que muitos contextos ainda não estão preparados para essa realidade social, principalmente quando nos remetemos a educação básica escolar.

A educação básica como um imperativo de preparação do aluno para enfrentar situações do mundo contemporâneo, expressa seu caráter imediato de renovação, onde as tecnologias podem ser grandes aliadas no processo de construção do conhecimento, desde que significativamente utilizadas. Evidentemente, pensar o processo de ensino e aprendizagem atual sem o uso dos instrumentos tecnológicos significa retroceder em

relação à evolução da sociedade (CARDOSO; FERREIRA; BARBOSA, 2020).

Ponderar o uso das tecnologias da educação básica pública, consiste em refletir sobre aquilo que já foi feito e quais caminhos podem ser trilhados a fim de melhorar essa vinculação. Torna-se relevante abordar “[...] o uso da tecnologia na educação como problemático. Tal perspectiva não significa assumir que a tecnologia é o problema, mas, sim, reconhecer a necessidade de interrogar seriamente o uso da tecnologia na educação” (SELWYN, 2017, p. 88) e quais alterações ela causa na estrutura educacional.

Diante do atual cenário vivenciando com a pandemia mundial de Covid-19, tem se utilizado ainda mais as tecnologias como ferramentas didáticas de ensino e aprendizagem. Isto, porque, as escolas devem dispor de atividades escolares não presenciais para seus alunos, recorrendo então a estes recursos como meio de disponibilização de atividades. Neste cenário, o principal objetivo deste estudo foi discutir os impactos das transformações tecnológicas na estrutura das instituições públicas de ensino básico.

2 | METODOLOGIA

Esta pesquisa pode ser classificada como exploratória de cunho teórico-reflexivo, acerca das alterações estruturais causadas pelas transformações tecnológicas nas instituições de ensino básico públicas – Educação infantil, ensino fundamental e médio. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, desenvolvida durante o mês de abril e maio de 2021, cuja adota o caráter de pesquisa documental e bibliográfica.

A pesquisa documental, foi desenvolvida a partir de documentos oficiais e legislações específicas, concernentes as políticas que regem a educação no Brasil. E, para a pesquisa bibliográfica foram consultadas três bases de dados, sendo: Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Scholar. A busca foi realizada a partir dos seguintes descritores: Tecnologias; Educação; Escola pública; Pandemia; Coronavírus.

Foram consideradas apenas as publicações em Língua Portuguesa, a partir de 2012. Os materiais foram separados e arquivados, segundo o objetivo da pesquisa, procedendo-se a realização de uma análise pormenorizada, fichamento das ideias centrais e organização do texto.

3 | TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA

De modo geral, as tecnologias não correspondem as inovações do mundo moderno, muito embora estejam relacionadas com a melhoria da qualidade de vida da sociedade. Elas emergem na pré-história, na elaboração de ferramentas, técnicas, instrumentos, processos – isto é, tecnologias úteis a sobrevivência do homem e a resolução de problemas (FELDKERCHER; MANARA, 2012). Desde então, proporcionam o desenvolvimento das

sociedades e, sobretudo, vem transformando continuamente a forma de viver, se comunicar e aprender.

A educação escolar, aliada ao poder governamental, têm a autoridade de determinar e organizar os conteúdos curriculares que serão trabalhados pedagogicamente, nos diferentes níveis e modalidades de ensino. Da mesma forma, a escola define o uso das tecnologias que farão parte deste processo de formação e intermediação professor-aluno-conteúdos (KENSKI, 2015). Assim, o uso das tecnologias, na prática docente, pode determinar a criação de diferentes formas de aprendizagem e gestão do conhecimento, estabelecendo, portanto, mudanças paradigmáticas.

A evolução tecnológica tem causado alterações comportamentais e na estrutura educacional na sociedade contemporânea, conduzida, sobretudo pelas tecnologias digitais da informação e comunicação, as quais definem grande parte das ofertas e práticas de educação (SELWYN, 2017). Nesse contexto, considera-se fundamental um esclarecimento acerca dos conceitos que circundam as práticas educacionais com tecnologias (Quadro 1).

Sigla	Conceito	Definição	Exemplos
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação	Utilizada para designar recursos eletrônicos que mediam os processos comunicativos e de obtenção de informações.	Telefone fixo, jornal impresso, rádio.
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação	Empregada para descrever o conjunto de diferentes mídias que fazem o uso da tecnologia digital ¹ .	Celulares, internet, computadores, lousa digital.

Quadro 1 - Quadro comparativo acerca das definições TIC e TDIC.

Fonte: Elaborado com base em Wunsch e Fernandes Junior (2018).

Embora, na maioria das vezes, os conceitos sejam considerados como sinônimos, nota-se que a principal diferença entre eles é a presença (ou não) dos recursos digitais. No entanto, para além, o uso dessas permite ao professor enriquecer a prática de ensino, causando efeito positivo na conquista de uma escola pública de melhor qualidade. Tais ferramentas tecnológicas ainda são capazes de criar um ambiente de aprendizagem dinâmico e coletivo (CREPALDI, 2019). Na perspectiva da educação básica pública são essenciais não apenas na diversificação de atividades, mas similarmente na redução da exclusão digital.

No Brasil, o sistema de ensino, do ponto de vista de abrangência é muito amplo, uma vez que ele abarca instituições de ordem federal, estadual, municipal, de iniciativa privada, instituições religiosas e outras. De acordo com o art. 21 da Lei 9.394/96, a educação escolar no Brasil está organizada da seguinte forma: “I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II - educação superior”, sendo que esta última

¹ O termo *digital* se refere às tecnologias que transferem dados mediante uma sequência numérica. Esses são convertidos em sons, palavras ou imagens, por outro sistema, que realiza a decodificação desses (MILL, 2018).

engloba os cursos de graduação e pós-graduação.

Já o art. 22 apresenta o propósito da educação básica, destacando-a como alicerce para a qualidade do ensino superior: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996). Isso indica, o desenvolvimento do aluno nestes estágios como uma adjacente sequencial.

Assim, cada etapa da educação básica pode fornecer elementos essenciais à formação do sujeito crítico, capaz de interpretar diferentes realidades, construir e produzir em sociedade (FRANCO; PORTO; ALMEIDA, 2016). É nesse momento, que efetivamente entra no processo o papel do poder público em oferecer subsídios necessários para tal.

Percebe-se, entretanto, que a escola contemporânea ainda enfrenta grandes desafios, dentre os quais a inclusão de tecnologias digitais de forma significativa, na educação básica. Sobre a disponibilidade de recursos tecnológicos digitais para a educação infantil, identificou-se recentemente que apenas 66,3% das instituições públicas do Brasil dispõe de internet, contra uma infraestrutura abrangente de 96,8% da rede privada (BRASIL, 2021).

De acordo com os dados do Censo da Educação básica, realizado em 2020, verifica-se uma grande discrepância na oferta e distribuição de recursos tecnológicos digitais, entre as etapas de ensino fundamental e médio das instituições públicas, como se observa no Gráfico 1.

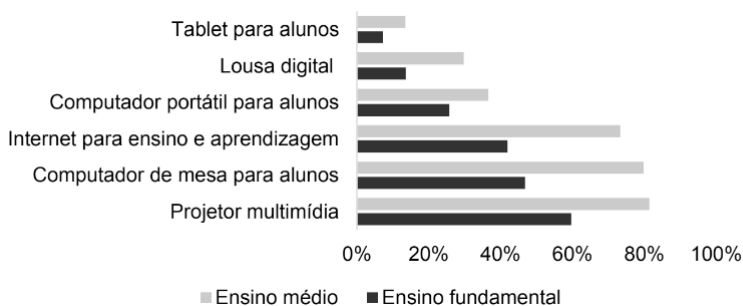


Gráfico 1 - Disponibilidade de recursos tecnológicos digitais nas escolas de ensino fundamental e médio da rede pública no Brasil em 2020.

Fonte: Elaborado com base em Brasil (2021).

Apesar de identificar uma oferta incompleta, que não abrange todas as instituições de educação básica públicas, acredita-se que o maior impasse ainda reside no uso coerente e significativo dos recursos tecnológicos nas escolas. Pois, segundo Ziede *et al.* (2016) a chegada desses requer uma nova postura docente frente à prática pedagógica, assim como a renovação dos sistemas educativos. É preciso repensar as formas como as

tecnologias estão sendo integradas no sistema e como isso pode resultar em novos modos de aprender, ensinar, produzir e construir o conhecimento.

Em vista disso, além de mudanças na gestão das aulas, torna-se indispensável o planejamento pedagógico adequado, coerente ao currículo. No bojo das tecnologias educacionais

Para que o professor acompanhe esse novo ritmo, é fundamental expandir seus conhecimentos a respeito do que é uma prática pedagógica mediada com o auxílio de ferramentas tecnológicas. Não sendo esse o único aspecto relevante, é necessário capacitá-lo para utilizá-la numa visão crítica, reflexiva e transformadora. A utilização das tecnologias na Educação não pode ser pensada simplesmente como apenas mais uma opção: antes, deve ser considerada um ato educacional responsável e que objetiva a formação integral do ser humano (FRANCO; PORTO; ALMEIDA, 2016, p. 17).

Nessa linha de pensamento, o trabalho docente na atualidade precisa estar alinhado junto as diretrizes presentes nas Políticas Públicas vigentes. Mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) homologada em 2018, determinou como uma das competências gerais da educação básica, a inserção e uso das tecnologias digitais. Assim, espera-se que a educação básica proporcione aos seus pares a capacidade de

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 9).

Partindo desse pressuposto, a formação docente inicial e continuada pode ser considerada, dentre outras, como constituinte catalisador e impulsionador da transformação da educação e, para além do muro escolar, da sociedade. Entretanto, para que cumpra este papel, a formação docente em sua totalidade deve ser repensada, para que seja capaz de suprir as demandas atuais.

Similarmente, documentos oficiais relacionados à formação de professores contemplam o uso das tecnologias na prática pedagógica. As Diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, já retratavam a fragilidade dos cursos de nível superior quanto a abordagem de conteúdos referentes às tecnologias da informação e comunicação. Com base nisso, em seu artigo 2, inciso VI, determina, que o professor deve estar preparado, entre outras disposições, para fazer “[...] o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores” (BRASIL, 2001).

Nas Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica, o uso das TIC é expresso como um imperativo de aperfeiçoamento da ação docente. De acordo com o inciso VI, do artigo 5, regulamenta-se: “ao uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes” (BRASIL, 2015).

Em 2016, com a institucionalização da Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica, no artigo 3º se acentua a necessidade de uma reestruturação nos cursos de formação docente, visando a superação de paradigmas e análise de metodologias. Assim, destaca-se a obrigatoriedade de: “IX - promover a **atualização teórico-metodológica** nos processos de formação dos profissionais da educação básica, **inclusive no que se refere ao uso das tecnologias de comunicação e informação nos processos educativos**” (BRASIL, 2016, grifos nossos).

Na Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica, estabelecida pela resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020, apresentam-se dez competências aos docentes – limitadas a uma articulação com aquelas estabelecidas a todos os alunos da educação básica, expressas anteriormente na BNCC. Dentre essas, destaca-se a capacidade de todos os docentes em integralizar as TDIC’s na ação docente “[...] como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens” (BRASIL, 2020).

Com base nesse apanhado, percebe-se que a formação de professores para o uso das tecnologias na educação básica recebe enfoque expressivo no ideário documental. O professor, de modo especial, é anunciado como o principal responsável em atender as demandas colocadas na educação básica, a partir das TIC’s e TDIC’s. Segundo Rios, Branco e Habowski (2019), o mais importante é a compreensão dos desafios que permeiam as políticas formativas e quais as estratégias que podem ser utilizadas na reconstrução prática e urgente dos cursos na área da educação, para o uso adequado das tecnologias.

Para causar mudanças na estrutura educacional, o poder público deve desenvolver ações coerentes com aquilo que se propõe para as tecnologias na educação básica. Assim, ao longo dos anos o governo brasileiro veio implementando iniciativas legais voltadas a esse fim, as principais podem ser verificadas no Quadro 2.

Ano	Denominação	Objetivo
1983	Projeto EDUCOM	Estimular pesquisas nas universidades brasileiras sobre o uso do computador como tecnologia educacional.
1992	Programa nacional de informática educativa	Incentivar a formação continuada de professores, técnicos e pesquisadores no âmbito da tecnologia de informática.
1995	TV escola	Enriquecer o acervo de tecnologias de apoio à educação, de modo a elevar o padrão de qualidade da escola pública.
1997	Programa nacional de informática na educação	Promover o uso da tecnologia como forma de enriquecimento pedagógico no ensino público fundamental e médio.
2007	Programa nacional de tecnologia educacional	Fomentar o uso pedagógico das tecnologias da informação e comunicação nas redes públicas de educação básica.

2008	Programa de banda larga na escola	Conectar as escolas públicas urbanas à internet, por meio de tecnologias de ponta, de modo a impulsionar o ensino.
------	-----------------------------------	--

Quadro 2 - Contextualização histórica das iniciativas públicas para a utilização de tecnologias na educação, Brasil.

Fonte: Elaborado a partir de Oliveira e Lima (2015).

Não se pode negar que elas promovem ou promoveram a inserção das tecnologias no meio escolar, contudo, na prática, muitas dessas iniciativas não corresponderam suficientemente aos objetivos e acabaram num marasmo de tentativas frustradas e descontinuadas de sua implementação. De acordo com Dias et al. (2020), apenas o Programa nacional de tecnologia educacional, o Programa de banda larga na escola e a TV escola, estão ativos. Além disso, os autores apontam que os principais fatores limitantes das demais iniciativas se referem a falta de consideração aos múltiplos contextos regionais e a precariedade na oferta de recursos para o desenvolvimento das ações.

Nessa perspectiva, ressalta-se a exclusão digital como uma forma de acentuação das desigualdades sociais e condicionantes de acesso ao conhecimento, intensificando as diferenças e a dominação de classes. Em função disso, as TIC's e TDIC's devem urgentemente ser empregues como instrumentos “[...] que permitam aos seus usuários melhorias de vida, transformação social, desenvolvimento econômico-cultural e formação de uma cidadania consciente, crítica e reflexiva. Assim, incluir digitalmente passa a ser incluir socialmente” (GROSSI; COSTA; SANTOS, 2013, p. 82).

O avanço das tecnologias vem possibilitando mudanças na educação, especialmente na estruturação do trabalho pedagógico. Nas diferentes etapas da educação básica, o uso de determinadas tecnologias causam alterações no modo de organizar o ensino e na forma de conduzir a prática pedagógica:

Vídeos, programas educativos na televisão e no computador, *sites* educacionais, *softwares* diferenciados transformam a realidade da aula tradicional, dinamizam o espaço de ensino-aprendizagem, onde, anteriormente, predominava a lousa, o giz, o livro e a voz do professor. Para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente (KENSKI, 2015, p. 46).

Neste aspecto, o ensino na educação básica pública a partir dos recursos tecnológicos, precisam avançar muito em seus aspectos técnicos e a partir de uma nova concepção metodológica acerca do potencial das tecnologias em benefício do conhecimento (RIOS; BRANCO; HABOWSKI, 2019). Diante disso, torna-se fundamental a ressignificação dos papéis dos agentes envolvidos nesse processo e a apreensão do momento atual como uma oportunidade para aprimorar as práticas futuras.

4 | TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Em dezembro de 2019, uma epidemia originada por uma síndrome respiratória aguda grave, causada pelo agente etiológico SARS-CoV-2, ocorreu inesperadamente na cidade de Wuhan, na China e aceleradamente disseminou-se para outros países (VILELAS, 2020). Devido a grande disseminação da doença ela foi classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como pandêmica. Diante desse cenário, tornou-se necessário a adoção de medidas de isolamento social, para evitar o contágio.

Com o isolamento social, as instituições educacionais obrigaram-se a adotar estratégias de ensino e aprendizagem de modo remoto. Portanto, o cotidiano da sala de aula foi alterado e com isso, gestores, docentes e alunos tiveram que repensar suas práticas no ambiente escolar (MELO, 2020).

Neste contexto, é necessário destacar que ensino remoto e educação à distância são modalidades de ensino diferentes, pois possuem objetivos, metodologias e finalidades próprias. Acerca da educação à distância, Sava et al. (2018) declara que ela é uma forma de ensino e aprendizagem diferente da qual estamos habituados - a educação presencial. Isto porque, é realizada através da utilização de tecnologias da informação e comunicação que permite ao professor e alunos estarem conectados em ambientes físicos distintos.

Entretanto, a modalidade de ensino remoto, encontra muitos desafios atualmente. Segundo, Benedito e Castro Filho (2020) o ensino remoto instituído pelos gestores dos Estados Brasileiros, para amenizar os problemas no âmbito educacional, trazidos pela pandemia, não consideram que as tecnologias não são uma realidade para as regiões menos desenvolvidas do Brasil.

Diante disso, observa-se a incoerência das propostas públicas com a realidade do país. Além do mais, inúmeros professores, não foram preparados para aulas virtuais em seus cursos de formação. Torna-se, portanto, essencial que eles reaprendam a ensinar e os alunos também reaprendam a aprender, visto que, esta é uma realidade em que ambos estão vivenciando (MELO, 2020) novidades inovativas totalmente disruptivas as que antes participavam.

A educação à distância no Brasil já existia há décadas, no entanto, estava mais direcionada para o ensino superior, cursos técnicos e profissionalizantes (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020). Com a nova realidade educacional no país, muitas são as dificuldades na utilização das ferramentas tecnológicas, pois

O estado de emergência global decorrente do coronavírus evidenciou a necessidade de investimento e remodelamento emergencial de sistemas e práticas educacionais para o fortalecimento dos direitos sociais, culturais e econômicos e para a redução das desigualdades educacionais historicamente acumuladas. O contexto de pandemia trouxe a tona uma série de desafios e entraves quanto ao acesso à educação brasileira, sendo que estes não são exclusivamente oriundos do quadro da crise atual, mas sim resultados de uma trajetória política-institucional que não colocou a educação como prioridade

Para que professores e alunos utilizem destas tecnologias, se faz necessária a oferta de cursos e até mesmo a disponibilização de ferramentas, tais como: computadores, celulares e internet, por exemplo, uma vez que, muitos não possuem acesso aos recursos digitais. De acordo com Melo (2020), o acesso à internet e a ausência de ferramentas para as aulas virtuais dificultam o trabalho dos professores no período pandêmico e comprometem o desenvolvimento da educação.

Diante disso, é fundamental adaptar a prática pedagógica conforme a etapa de ensino e habilidades dos educandos, onde o professor atue como mediador no processo. Se antes, as tecnologias poderiam ser utilizadas de forma opcional e secundárias, agora estão sendo obrigatórias e, junto com a própria atividade docente-discente, se colocam como elementos indispensáveis para a construção do conhecimento (LAMIM; NASCIMENTO; CORDEIRO, 2020).

Silva e Souza (2020) corroboram com esta concepção, destacando que poucas instituições de ensino básico público possuem infraestrutura tecnológica adequada para a educação à distância, principalmente em áreas rurais, onde o acesso à internet é limitado. Deste modo, a experiência de professores e gestores no uso das tecnologias ainda é um fator crítico, que contribui para o aprofundamento da problemática da falta de acesso à educação.

Ademais, professores e alunos enfrentam problemas sobre como conciliar os horários de aula em um mesmo ambiente familiar, pois muitos habitam em casas pequenas, com poucos cômodos. O compartilhamento dos recursos tecnológicos e a divisão do espaço físico, com outros familiares, pode dificultar ainda mais a concentração, refletindo, sobretudo, no rendimento educacional.

E é exatamente essa perspectiva que a pandemia de Covid e a suspensão do ano letivo escancarou, que a desigualdade social e de acesso às novas tecnologias fora da escola terá o condão de aumentar a desigualdade de acesso à educação durante esse período, e aumentar o descompasso qualitativo educacional a médio prazo (CARDOSO; FERREIRA; BARBOSA, 2020, p. 41).

Cabe, ressaltar, que o ensino remoto foi adotado como um método para garantir o desenvolvimento dos estudantes, prevenindo o contágio do vírus. Contudo, está separando ainda mais aqueles alunos menos favorecidos economicamente, já que, na maioria das vezes, não possuem acesso às tecnologias utilizadas nas aulas (BOTO, 2020).

Em torno destes aspectos, a atuação docente deve somar-se aos objetivos apresentados no currículo, numa lógica constante de aprendizados, troca de experiências e na ampliação de uma construção coletiva de transformação do campo educacional, com base no contexto local. Ou seja, o momento atual, representa um caminho para verificar potencialidades e limites da educação básica pelo uso das tecnologias digitais.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto atual, a grande revolução tecnológica é o digital. Com as mudanças ocorridas na educação, em função da pandemia de Covid-19, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, vem auxiliando no andamento do ano letivo da educação básica. Porém, ainda é um desafio para aqueles que não sabem utilizá-las e para quem não possui acesso aos recursos.

As transformações tecnológicas vêm causando alterações estruturais na escola, especialmente no âmbito pedagógico, na forma de conduzir as aulas. Outrossim, existem muitas dificuldades no uso das tecnologias na educação básica pública, dentre outras, apontam-se: uso inadequado delas, sem coerência com as técnicas de ensino; modelo único de implementação das tecnologias para o Brasil inteiro, sem considerar as regionalidades (contexto local); formação docente inadequada e falta de oferta de capacitação, para lidar com as tecnologias; demanda de infraestrutura e poucos investimentos, além das inúmeras invasões de rakers nas aulas, demonstrando a falta de segurança e das ferramentas inadequadas implantadas pelo estado.

Espera-se, portanto, que ocorram investimentos em tecnologias por parte das Políticas Públicas, especialmente, para as minorias, que se encontram marginalizadas. Torna-se, também extremamente necessária a capacitação dos docentes, para que eles possam conduzir suas aulas de forma mais adequada a realidade vivenciada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, Diário Oficial, 1996.

_____. **Parecer CNE/CP 09/2001, de 8 de maio de 2001.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, Diário Oficial, 2001.

_____. **Parecer CNE/CP 2/2015, de 9 de junho de 2015.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília, Diário Oficial, 2015.

_____. **Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016.** Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Brasília, Diário Oficial, 2016.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. 595p.

_____. **Resolução CNE/CP 1/2020, de 27 de outubro de 2020.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica. Brasília, Diário Oficial, 2020.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Básica 2020: notas estatísticas**. Brasília: INEP, 2021.

BENEDITO, S. V. C.; DE CASTRO FILHO, P. J. A educação básica cearense em época de pandemia de Coronavírus (COVID -19): perspectivas e desafios no cenário educacional brasileiro. **Revista Nova Paideia**, v. 2, n. 3, p. 58-71, 2020.

BOTO, C. **A educação e a escola em tempos de coronavírus**. São Paulo: USP, 2020.

CARDOSO, C. A.; FERREIRA, V. A.; BARBOSA, F. C. G. (Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Com Censo**, v. 7, n. 3, p. 38-46, 2020.

CREPALDI, A. TIC na educação: obstáculos na prática pedagógica de docentes do Colégio Estadual Wilson Jofre, de Cascavel-PR. **EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, v. 7, n. 9, p. 52-72, 2019.

DIAS, V. S.; ARAÚJO, C. G. S.; ARAÚJO, K. P. R.; ZAN, F. R.; NOGUEIRA, C. R. D. Tecnologias da informação e comunicação (TICs) e a inovação das políticas públicas educacionais. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 90819-90837, 2020.

FELDKERCHER, N.; MANARA, A. S. O uso das tecnologias na educação à distância pelo professor tutor. **Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, v. 15, n. 2, p. 31-52, 2012.

FRANCO, V. N. D.; PORTO, M. B. D. S.; ALMEIDA, L. A. O desafio de inserção das tecnologias digitais na escola básica contemporânea. **Revista e-Mosaicos**, v. 5, n. 10, p. 12-20, 2016.

GROSSI, M. G. R.; COSTA, J. W.; SANTOS, A. J. A exclusão digital: o reflexo da desigualdade social no Brasil. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 24, n. 2, p. 68-85, 2013.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papyrus, 2015. 141p.

LAMIM, J. E.; NASCIMENTO, S. E.; CORDEIRO, E. S.; Condições do trabalho docente durante as aulas remotas: desafios educacionais pós-pandemia. **ReDiPE: Diálogos e Perspectivas em Educação**, v. 2, n. 2, p. 354-364, 2020.

SAVA, P. P.; DIAS, A. C. M.; FARIAS, H. P. S.; FARIAS, B. M. A educação a distância no ensino de graduação no Brasil. In: **Congresso Internacional de Educação e Tecnologias**, 1., 2018, São Carlos. **Anais...** São Carlos: UFSCAR, 2018. p. 1-15.

MELO, I. V. **As consequências da pandemia (COVID-19) na rede municipal de ensino: impactos e desafios**. 2020. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência no Ensino Superior) – Instituto Federal Goiano, Ipameri, 2020.

MILL, D. R. S. **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas: Papyrus, 2018.

OLIVEIRA, A. M. G.; LIMA, G. S. N. A gestão educacional e a efetivação de políticas públicas para utilização das TIC na educação. **Exitus**, v. 5, n. 2, p. 125-137, 2015.

PASINI, C. G. D.; CARVALHO, E.; ALMEIDA L. H. C.; **A Educação Híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações**. Santa Maria: FAPERGS, 2020.

RIOS, M. B; BRANCO, L. S. A.; HABOWSKI, A. C. Diretrizes e formação de professores: interlocuções com as tecnologias. *In*: HABOWSKI, A. C.; CONTE, E. (Orgs.). **As tecnologias na educação: (re) pensando seus sentidos tecnopoéticos**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019. p. 160-182.

SELWYN, N. Educação e tecnologia: questões críticas. *In*: FERREIRA, G. M. S.; ROSADO, L. A. S.; CARVALHO, J. S. (Orgs.) **Educação e Tecnologia: abordagens críticas**. Rio de Janeiro: SESES, 2017. p. 86-103.

SILVA, D. S. V.; DE SOUSA, F. C.; Direito à educação igualitária e (m) tempos de pandemia: desafios, possibilidades e perspectivas no Brasil. **Revista Jurídica Luso-Brasileira**, v. 6, n. 4, p. 961-979, 2020.

VILELAS, J. M. S.; O novo coronavírus e o risco para saúde das crianças. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, n. 1, p. 1-2, 2020.

WUNSCH, L. P.; FERNANDES JUNIOR, A. M. **Tecnologias na educação: conceitos e práticas**. Curitiba: InterSaberes, 2018.

ZIEDE, M. K. L.; SILVA, E. T.; PEGORARO, L.; CANALLE, E. M.; SILVA, A. O. M.; CARVALHO, A. F. W. Tecnologias digitais na educação básica: desafios e possibilidades. **Revista Novas tecnologias na educação**, v. 14, n. 2, p. 1-10, 2016.

SOBRE O ORGANIZADOR

ADILSON TADEU BASQUEROTE - Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/2020), com estágio de Doutorado Sanduíche no Instituto de Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT/UL). Mestre em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) (2015). Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (2017) e em Estudos Sociais- Geografia pela Universidade de Santa Cruz do Sul (2004). Atualmente é professor no Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI). Compõe o corpo editorial, científico e de pareceristas de revistas científicas na área de Ensino e de Educação Geográfica. Possui experiência na Educação Geográfica, dedicando-se em especial ao uso das TIC no Ensino e na aprendizagem, Ensino e Aprendizagem, Recursos didáticos. Paralelamente, pesquisa os seguintes temas: Agroecologia, Agricultura Familiar, Gênero em contextos rurais, Associações agrícolas familiares e Segurança alimentar.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 3, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 24, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 52, 54, 57, 62, 63, 64, 69, 70, 72, 73, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 101, 102, 117, 118, 121, 123, 124, 126, 127, 131, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 155, 156, 158, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 187, 188, 193

Atividades 2, 3, 4, 5, 6, 15, 16, 18, 19, 23, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 66, 71, 72, 73, 85, 86, 87, 88, 94, 95, 115, 117, 118, 123, 127, 131, 132, 133, 139, 145, 146, 147, 148, 150, 153, 156, 164, 165, 167, 168, 169, 176, 182, 183

Aula 6, 11, 17, 24, 39, 40, 41, 43, 47, 56, 85, 86, 87, 89, 90, 94, 104, 112, 113, 122, 142, 145, 146, 149, 150, 166, 168, 177, 181, 187, 188, 189

Aulas online 120, 121, 122, 137

Avaliação 9, 10, 42, 44, 47, 52, 53, 57, 87, 89, 94, 95, 97, 98, 99, 121, 124, 158, 159, 160, 168

C

Celular 71, 102, 114, 120, 122, 123, 164

Ciência 16, 54, 65, 67, 68, 80, 96, 126, 141, 146, 162, 163

Cognição 91, 143

Computador 56, 64, 71, 120, 138, 142, 164, 169, 170, 181, 186, 187

Covid19 11, 82, 86, 91

Criatividade 136, 137, 140, 148, 149, 150, 170, 177

Cultura digital 81, 82, 83, 86, 87, 90, 91

D

Desafios 1, 4, 7, 11, 14, 24, 25, 44, 47, 48, 58, 59, 82, 90, 92, 93, 94, 99, 100, 101, 117, 123, 126, 128, 134, 136, 150, 157, 175, 176, 177, 180, 184, 186, 188, 191, 192

Desenvolvimento 4, 16, 19, 49, 51, 53, 54, 58, 59, 61, 68, 72, 76, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 91, 96, 127, 128, 132, 136, 138, 139, 142, 143, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 178, 181, 182, 184, 187, 189, 193

Digital 1, 3, 7, 12, 14, 15, 16, 17, 24, 25, 38, 66, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 90, 91, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 114, 115, 118, 123, 125, 127, 138, 153, 165, 180, 181, 183, 187, 190, 191

Distância 1, 2, 4, 5, 6, 11, 16, 25, 26, 27, 39, 41, 42, 43, 46, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 64, 67, 70, 86, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 114, 115, 116, 117, 120, 123, 124, 125, 128, 136, 145, 167, 181, 188, 189, 191

Docente 2, 4, 14, 17, 18, 19, 24, 32, 39, 47, 85, 86, 89, 91, 102, 104, 124, 140, 150, 166, 174, 176, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 191

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 11, 12, 15, 16, 19, 23, 25, 26, 40, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 133, 134, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Educação básica 80, 114, 116, 118, 119, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192

Educação superior 19, 23, 45, 81, 99, 117, 127, 183

Emergencial 1, 5, 14, 16, 17, 23, 24, 39, 41, 43, 46, 48, 65, 66, 78, 79, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 132, 164, 165, 167, 188

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 26, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 54, 56, 57, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193

Ensino remoto 4, 14, 15, 16, 17, 18, 23, 24, 25, 26, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 65, 66, 67, 73, 74, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 143, 145, 146, 152, 164, 165, 167, 170, 175, 177, 180, 188, 189, 191

Escola 12, 51, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 84, 99, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 139, 146, 147, 148, 150, 151, 164, 167, 170, 172, 173, 175, 176, 178, 180, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191

Estudantes 4, 15, 16, 19, 26, 44, 45, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 96, 97, 98, 99, 120, 130, 132, 133, 139, 147, 148, 149, 150, 153, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 178, 186, 189

F

Ferramentas 2, 3, 11, 14, 16, 17, 19, 22, 24, 25, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 54, 63, 93, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 148, 165, 166, 170, 182, 183, 185, 188, 189, 190

Formação 1, 2, 3, 4, 6, 16, 24, 27, 44, 45, 46, 50, 53, 57, 59, 60, 65, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 83, 91, 98, 120, 124, 139, 140, 150, 152, 153, 154, 162, 169, 174, 176, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 192

I

Instituições 2, 3, 5, 15, 39, 40, 41, 46, 66, 69, 73, 74, 75, 76, 86, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 116, 117, 127, 171, 180, 182, 183, 184, 188, 189

Internet 2, 8, 11, 25, 32, 42, 43, 55, 58, 66, 70, 74, 76, 90, 95, 102, 120, 121, 122, 133, 140, 145, 164, 165, 172, 175, 181, 183, 184, 187, 189

Isolamento social 2, 3, 6, 15, 39, 40, 41, 43, 44, 50, 51, 53, 59, 63, 71, 72, 84, 140, 143, 148, 152, 161, 188

L

Linguagem 52, 56, 61, 66, 83, 84, 88, 98, 139, 142, 172

M

Metodologias 39, 40, 41, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 63, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 116, 137, 147, 148, 150, 166, 185, 186, 188

N

Necessidade 1, 4, 15, 17, 42, 43, 44, 53, 58, 63, 65, 74, 81, 84, 85, 88, 89, 90, 101, 115, 118, 122, 133, 142, 149, 152, 154, 158, 159, 160, 171, 175, 176, 177, 178, 182, 186, 188

Negativo 1, 9, 60, 169

P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 15, 17, 24, 25, 26, 28, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 58, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 81, 84, 85, 86, 88, 89, 91, 96, 98, 100, 101, 102, 104, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 132, 136, 137, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 182, 188, 189, 190, 191, 192

Pedagógica 12, 24, 25, 35, 50, 51, 52, 54, 55, 59, 63, 75, 84, 105, 107, 117, 128, 131, 133, 136, 140, 143, 144, 148, 151, 180, 184, 185, 186, 187, 189, 191

Período 3, 4, 7, 17, 29, 39, 45, 46, 51, 55, 58, 63, 66, 68, 69, 71, 86, 88, 89, 92, 93, 114, 116, 119, 121, 122, 126, 128, 131, 132, 138, 148, 155, 160, 165, 167, 168, 169, 171, 189

Plataforma 1, 3, 7, 8, 9, 10, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 47, 48, 55, 88, 107, 109, 110, 112, 118, 122, 142, 148, 149

Possibilidades 2, 17, 26, 43, 47, 48, 52, 63, 81, 82, 83, 85, 88, 91, 127, 128, 144, 150, 166, 169, 170, 175, 177, 178, 180, 181, 192

Práticas 2, 12, 15, 16, 39, 41, 42, 45, 46, 48, 50, 52, 53, 67, 70, 73, 82, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 120, 127, 132, 137, 138, 140, 141, 159, 165, 166, 170, 172, 177, 183, 185, 187, 188, 192

Práticas pedagógicas 2, 15, 85, 88, 137, 140, 141

Problemas 24, 33, 44, 47, 70, 76, 77, 94, 95, 98, 119, 138, 142, 145, 148, 155, 174, 177, 178, 179, 182, 185, 186, 188, 189

Professores 2, 4, 5, 6, 12, 14, 17, 26, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 55, 58, 64, 75, 77, 81, 82, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 98, 101, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 133, 141, 145, 146, 147, 149, 150, 164, 167, 169, 170, 172, 175, 179, 185, 186, 188, 189, 190, 192

R

Relatos 20, 41, 43, 88, 163, 168

S

Sociedade 2, 4, 5, 12, 13, 16, 18, 47, 51, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 79, 82, 84, 98, 116, 126, 132, 134, 138, 139, 141, 146, 147, 150, 156, 165, 167, 170, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185

T

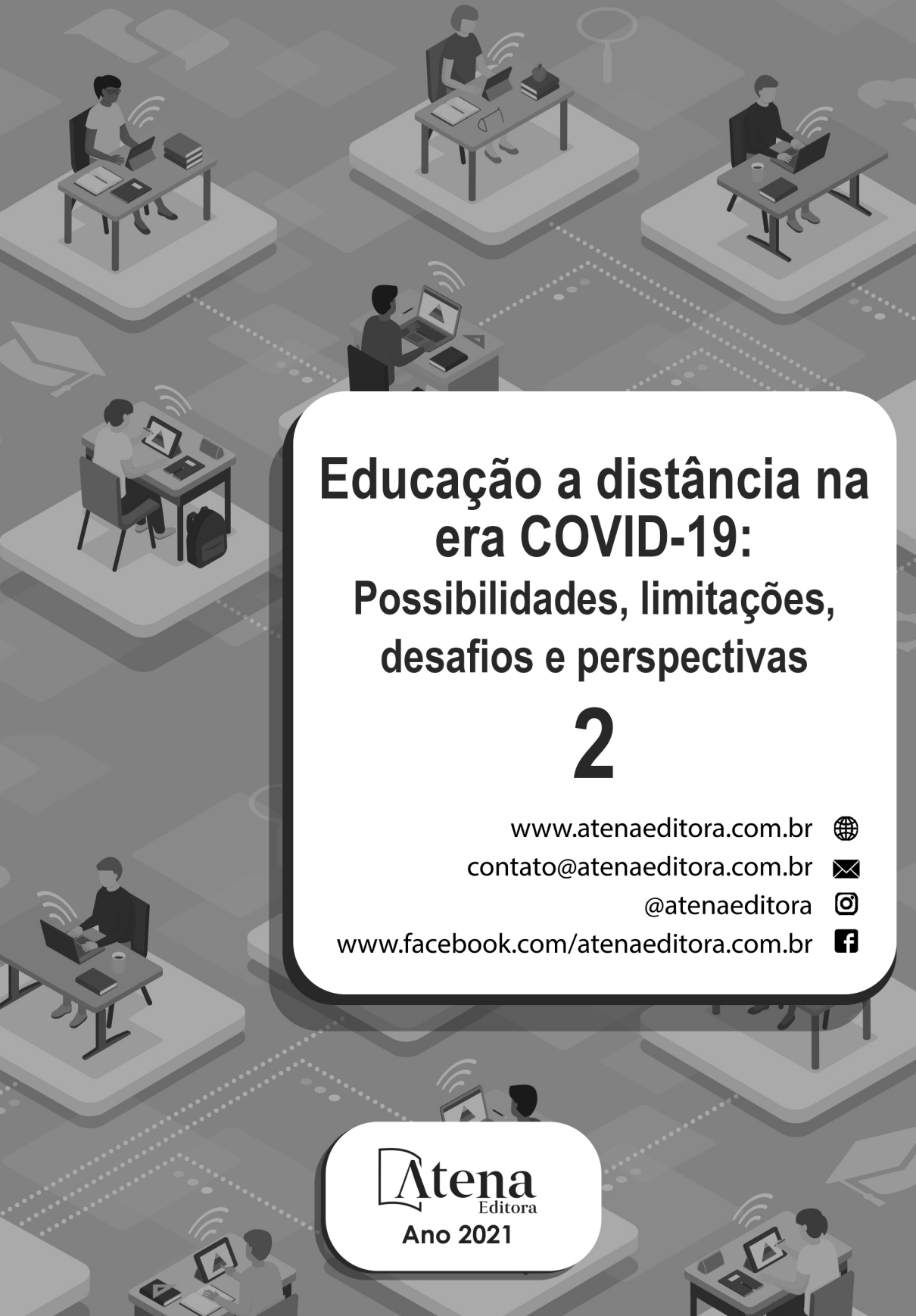
Tecnologias 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 11, 14, 16, 24, 25, 26, 46, 49, 52, 56, 58, 63, 68, 83, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 116, 117, 118, 121, 124, 125, 131, 139, 142, 144, 147, 148, 151, 154, 164, 165, 166, 170, 172, 173, 175, 176, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

Trabalho 3, 4, 6, 14, 15, 17, 24, 39, 41, 42, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 59, 72, 75, 92, 93, 95, 97, 114, 119, 126, 128, 130, 131, 132, 138, 140, 142, 143, 147, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 169, 174, 184, 185, 187, 189, 191

V

Virtual 6, 9, 17, 27, 28, 36, 38, 39, 40, 55, 61, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 121, 143, 150, 167

Vivências 165



Educação a distância na era COVID-19: Possibilidades, limitações, desafios e perspectivas

2

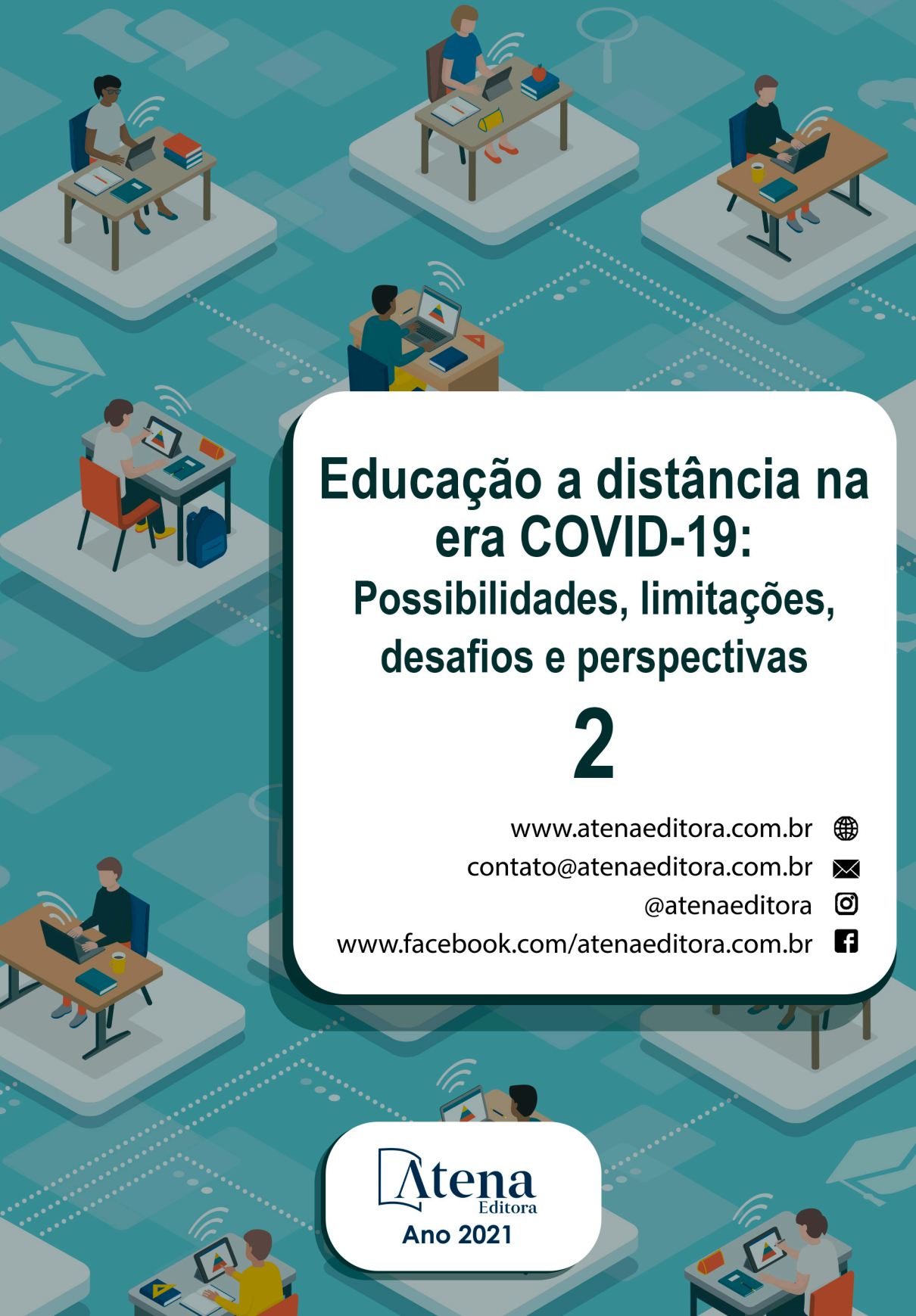
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



Educação a distância na era COVID-19: Possibilidades, limitações, desafios e perspectivas

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021